



Por **FLÁVIO CAMPOS SARTORI**
Médico veterinário,
músico e compositor.
flaviocampossartori@yahoo.com.br

Nativismo

Para onde este mundo está indo?

Não,
Não pode ser assim,
Desse jeito que está,
O mundo não terminará bem.
Por todos os lados existem:
Guerras, guerrilhas sem fins,
Homens armados, puxando gatilhos
Em pessoas de boa índole.
Outros com rosas rezando pela paz.
As bombas,
Não as mesmas que devastaram Hiroshima e Nagasaki,
Hoje faz muito estrago ao nosso mundo moderno.
A fome na Etiópia é arrasadora,
A Aids matando todos os dias,
Centenas de seres humanos.
Os testes atômicos nucleares,
Que desacamam as camadas da terra,
Provocando maremotos, terremotos e até mesmo Tsunamis,
Vitimando centenas de milhares de seres humanos.
Será que valeram a pena?
As guerras do Golfo, Faixa de Gaza, Afeganistão, Iraque, Líbano, Irã e Malvinas?
Será que vale a pena?
O desmatamento desenfreado das nossas matas.
As queimadas poluidoras devastando a fauna e a flora.
A extração desenfreada de minérios.
O tráfico de animais silvestres,
Crescendo assustadoramente.
Os dejetos das fábricas jogados aos rios.
Os venenos aplicados nas lavouras,
Que dessecam e desequilibram o nosso ecossistema.
Isto sim, nós temos certeza,
Provocam desastres ambientais
Irreversíveis contra o nosso mundo.
Dizer o quê aos nossos netos?
Deixar o quê para eles?
Dizer apenas que foi o homem
Que destruiu com a sua inteligência.
Será que vale a pena, o homem tentar mudar o mundo?



Por **ISRAEL LOPES**
Advogado e
Pesquisador da
Música Regional
escritor.israellopes@bol.com.br

Regionalismo

Livro Sorocabinha - Um dos Pioneiros da "Moda de Viola" no Brasil

A música regional brasileira é muito rica. No Rio Grande do Sul, por exemplo, o nosso gauchismo através da música tem ajudado a manter uma identidade regional. Pedro Raymundo e Teixeira se destacaram nacionalmente. Hoje, os artistas que fazem a Música Nativista são destaques no Brasil. O regionalismo musical do Nordeste, através de Luiz Gonzaga também é destaque na cultura nacional. Numa composição musical existe o texto poético. Por isso, pode ser aplicada nas composições regionais, aquela definição clássica de Afrânio Coutinho:

"O regionalismo é um conjunto de retalhos que arma o todo nacional. É a variedade que se entromostra na unidade, na identidade de espírito, de sentimento, de língua, de costumes, de religião. As regiões não dão lugar a literaturas isoladas, mas contribuem, com suas diferenciações, para a homogeneidade da paisagem literária do país" (Literatura no Brasil, Vol.II, p.173).

Quando (na década de 1980) realizei a pesquisa para escrever o meu livro sobre a **Turma Caipira Cornélio Pires – Os Pioneiros da Moda de Viola em 1929** (publicado em 1999), entrevistei os remanescentes Mandy e Sorocabinha e tomei conhecimento que a filha deste modineiro, a Maria Immaculada, estava com um livro escrito, desde 1960. Assim como disse no meu livro, também os jornalistas Ademir Medici (no Diário do Grande ABC de S. Bernardo) e Eleni Destro (no Jornal de Piracicaba), proclamaram a importância desse livro de Maria Immaculada. Pois ali está escrito a história da Música Caipira de Raiz, como começou, com os trabalhos de Cornélio Pires e Sorocabinha e demais pioneiros da moda de viola, nas gravações.

A Editora Scortecci, de S. Paulo, abraçou a empreitada e publicou o livro **"Sorocabinha – A Raiz da Música Sertaneja"**, de Maria Immaculada da Silva. O filho dela, o músico Antônio Robson, os irmãos Samuel, Terezinha e Olegário Filho (que tem o nome do Sorocabinha) também muito contribuíram para que fosse realizado esse Projeto. Agora, a história da música caipira está salva. Já houve dois lançamentos. Um, na capital paulista, com boa presença de público, músicos,



Capa do livro sobre SOROCABINHA. Foto de 1938. Da esquerda para a direita, Chico Carretel, apresentador de programas sertanejos no rádio paulista. A autora Maria Immaculada da Silva. Nhô Juca Sorocaba e Sorocabinha, empunhando as violas. Terezinha e Olegário (filhos de Sorocabinha). Tanto Maria Immaculada, como também Terezinha e Olegário, cantavam também no programa de rádio do Chico Carretel. Juca Sorocaba era o pai de Sorocabinha (Olegário José de Godoy).

como Caçulinha (filho de Maria-no que foi da Turma Caipira) e pesquisadores da MPB, entre os quais Alexandre Pignanelli, Alberto Ikeda, Ricardinho, Pedro Henrique Macerani e Walter Barelli. O outro, foi em São Bernardo do Campo, também com grande participação, inclusive do Vice-Prefeito, cantor Frank Aguiar. A autora participou do "Bom Dia Rural", no Canal Terra Viva, da Band, com apresentação do jornalista Otávio Ceschi Junior.

É um livro destinado aos leitores em geral, com texto leve, mas obrigatório aos estudiosos da MPB, aos acadêmicos que escolherem a Música Caipira como tema, para as suas teses. Acompanha o livro um CD com 20 músicas. Além das modas de viola, cururu, samba paulista, alguns desafios, como aquele entre **"Paulista e Gaúcho"**. Mandy, representando Júlio Prestes, e Sorocabinha, o Getúlio Vargas, na Campanha Presidencial. Eu tive o privilégio, juntamente com os pesquisadores José Ramos Tinhorão, Alberto T. Ikeda, Lima Duarte, Nhô Chico e José Gonçalves de Lima, de escrevermos nossas Opiniões na contracapa do livro de Maria Immaculada da Silva.

